Fasul Educacional EaD
Rua Dr. Melo Viana, nº. 75 - Centro - Tel.: (35) 3332-4560
CEP: 37470-000 - São Lourenço - MG

FASUL EDUCACIONAL
(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL

DISCIPLINA:
SISTEMA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL

RESUMO

O discurso sobre meio ambiente, seja em periódicos ou revistas especializadas, vêm utilizando-se das terminologias natureza, ambiente, meio ambiente, entre outras, sem o devido rigor, muitas vezes como sinônimos, a exemplo do que se encontra em Ribeiro e Cavassan (2013): “Ambiente, meio ambiente ou a natureza é uma entidade com a qual a humanidade se relaciona, na qual está inserida e que deve ser preservada para que as futuras gerações mantenham condições saudáveis de sobrevivência".

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL
DAS POLÍTICAS SETORIAIS À POLÍTICA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE
TRAJETÓRIA DE IMPLEMENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO
SUPERANDO DESAFIOS...

AULA 2
INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL
CONAMA Nº 01/1986 E O LICENCIAMENTO AMBIENTAL
CONAMA Nº 306/2002
INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL PRIVADOS

AULA 3
INTRODUÇÃO
SGA NO AGRONEGÓCIO
SGA NA MINERAÇÃO
PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL DA VALE
SGA NA GERAÇÃO DE ENERGIA

AULA 4
INTRODUÇÃO
OUTRAS MODALIDADES DE GERAÇÃO DE ENERGIA
SGA NA CONSTRUÇÃO CIVIL
SGA NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
SGA NA ETES

AULA 5
INTRODUÇÃO
ALTERNATIVAS ECONÔMICAS VINCULADAS AO SGA
A QUESTÃO AMBIENTAL SOB ENFOQUE ECONÔMICO
MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO ECONÔMICO
CONCESSÃO FLORESTAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS E O CÓDIGO FLORESTAL
VALORAÇÃO ECONÔMICA AMBIENTAL
ESTUDO DE CASO
ETAPAS METODOLÓGICAS DE VALORAÇÃO AMBIENTAL E SELEÇÃO DE EXTERNALIDADE MAIS SIGNIFICATIVA

BIBLIOGRAFIAS

- BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2007.
- BRASIL. Agenda 21 brasileira: ações prioritárias. 2 ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Plano Plurianual 2016-2019: Anexo I. Brasília: MP, 2016.

DISCIPLINA:
SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL

RESUMO

Em nossa disciplina, vamos trabalhar com os conceitos iniciais sobre meio ambiente na perspectiva da relação com o saneamento. Para isso, vamos ver o que significa saneamento e qual a sua relação com a sustentabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
O QUE É SANEAMENTO?
OS COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS E A IMPORTÂNCIA PARA VIDA
ÁGUA
AR
SOLO

AULA 2
INTRODUÇÃO
RECURSOS HÍDRICOS: SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEOS
ESTADO ATUAL DA QUALIDADE DA ÁGUA NO MUNDO
ÁGUA NO CONTEXTO BRASILEIRO
DISPONIBILIDADE E ACESSIBILIDADE AOS RECURSOS HÍDRICOS
CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

AULA 3
INTRODUÇÃO
PERSPECTIVA HISTÓRICA DO SANEAMENTO
SITUAÇÃO BRASILEIRA
PRINCIPAIS FENÔMENOS DE POLUIÇÃO
EUTROFIZAÇÃO
ESGOTO E RESÍDUOS

AULA 4
INTRODUÇÃO
POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

LIXÕES E ATERROS SANITÁRIOS
MEDIDAS DE CONTROLE DE POLUIÇÃO EM CORPOS-D'ÁGUA SUBTERRÂNEOS
PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB)
A PARTICIPAÇÃO POPULAR PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA DO SANEAMENTO

AULA 5
INTRODUÇÃO
REÚSO DE ÁGUAS
ÁGUAS RESIDUAIS EM SISTEMAS URBANOS E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS
ÁGUAS RESIDUAIS E OS ECOSSISTEMAS
IMPACTOS NA SAÚDE AMBIENTAL
SANEAMENTO EM ÁREAS IRREGULARES

AULA 6
INTRODUÇÃO
SANEAMENTO E A SAÚDE DA POPULAÇÃO
AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 6
POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO RELACIONADA AO SANEAMENTO AMBIENTAL
DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O SANEAMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 6 jan. 2007.
- ENGELBRECHT, N. 1991: Erupção do Pinatubo. Deutsche Welle, Calendário
- Histórico, 2018. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/1991-erupção-dopinatubo/

DISCIPLINA:
AVALIAÇÃO DE IMPACTO E LICENCIAMENTO AMBIENTAL

RESUMO

A disciplina de Licenciamentos Ambientais aborda vários temas, entre os principais, podemos destacar: avaliação e planejamento ambiental; avaliação de impacto ambiental; licenciamento ambiental; controle e monitoramento ambiental; fiscalização e instrumentos de gestão ambiental e planejamento e gestão de áreas protegidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
HISTÓRICO
IMPACTO E DANO AMBIENTAL
ATIVIDADES SUJEITAS AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL
COMPETÊNCIA DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AULA 2
INTRODUÇÃO
SISTEMAS DE GESTÃO
CONAMA

MINISTÉRIO PÚBLICO
INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL ASSOCIADOS

AULA 3
INTRODUÇÃO
CONDICIONANTES AMBIENTAIS
MODELOS DE DOCUMENTOS TÉCNICOS
ANÁLISE DE RISCO
CADASTRO AMBIENTAL RURAL

AULA 4
INTRODUÇÃO
LICENÇA PRÉVIA
LICENÇA DE INSTALAÇÃO
LICENÇA DE OPERAÇÃO
MONITORAMENTO AMBIENTAL

AULA 5
INTRODUÇÃO
SISTEMAS DE ABASTECIMENTO E ESGOTAMENTO SANITÁRIO
PROJETOS URBANÍSTICOS
CONSTRUÇÃO CIVIL
AQUICULTURA

AULA 6
INTRODUÇÃO
DIAGNÓSTICO AMBIENTAL
ÁREA DE INFLUÊNCIA
PROGNÓSTICO AMBIENTAL
RIMA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Conselho Nacional de Meio Ambiente, Conama. Resolução Conama n. 1, de 23 de janeiro de 1986. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 1986. Disponível em: http://www2.mma.gov.br/port/conama/.
- _____. Resolução Conama n. 237, de 19 de dezembro de 1997. Diário Oficialda União, Brasília, DF, 22 dez. 1997. Disponível em: http://www2.mma.gov.br/port/conama/.

DISCIPLINA:
DIREITO E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

RESUMO

Em nossa disciplina, vamos conhecer os princípios e conceitos mais importantes do direito ambiental e as principais legislações brasileiras aplicadas à proteção do meio ambiente. Iniciaremos nossas primeiras aulas conhecendo a história do direito ambiental brasileiro e o contexto histórico em que ela se encaixa. Em seguida, abordaremos seus conceitos e princípios. Estudaremos a fundo a Política Nacional do Meio Ambiente e seus principais instrumentos de aplicação, como o licenciamento ambiental. Posteriormente, vamos conhecer os instrumentos legais para a proteção da fauna, flora, recursos hídricos, meio terrestre e meio atmosférico. Lembre-se de que a legislação brasileira está em constante

atualização. Assim, é necessário sempre estar atento às mudanças que ocorrem tanto no cenário nacional quanto em cenários estadual e local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
DIREITO AMBIENTAL INTERNACIONAL
DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO
DIREITO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE ECOLOGICAMENTE EQUILIBRADO
PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DO DIREITO AMBIENTAL

AULA 2
INTRODUÇÃO
RESPONSABILIDADE PELOS DANOS CAUSADOS
REPARAÇÃO DO DANO AMBIENTAL
A COMPETÊNCIA CONSTITUCIONAL EM MATÉRIA AMBIENTAL
O SISTEMA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE

AULA 3
INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS
LICENCIAMENTO AMBIENTAL
PADRÕES DE QUALIDADE AMBIENTAL
ZONEAMENTO AMBIENTAL

AULA 4
INTRODUÇÃO
SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
LEI DE CRIMES AMBIENTAIS
CRIMES CONTRA A FAUNA E A FLORA

AULA 5
INTRODUÇÃO
PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS E ENQUADRAMENTO
OUTORGA DE USO, COBRANÇA E SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO SOBRE OS RECURSOS HÍDRICOS
POLÍTICA NACIONAL DO SANEAMENTO BÁSICO
NOVO MARCO REGULATÓRIO DO SANEAMENTO

AULA 6
INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS DO ESTATUTO DA CIDADE
ZONEAMENTO INDUSTRIAL
RESÍDUOS SÓLIDOS
OUTROS INSTRUMENTOS LEGAIS PARA A DEFESA DO MEIO AMBIENTE

BIBLIOGRAFIAS

- _____. Emenda Constitucional n. 96, de 6 de junho de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 7 jun. 2017.

- _____. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 19 jul. 2000.
- _____. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

DISCIPLINA:

SUSTENTABILIDADE, FERRAMENTAS E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS

RESUMO

O desenvolvimento das sociedades humanas e os impactos socioambientais dão a base teórica para nossa aula. Nosso objetivo hoje é trazer uma abordagem para uma breve compreensão do histórico do debate ambiental na política ambiental mundial e brasileira e, posteriormente, adentrarmos em discussões sobre as relações entre sociedade e meio ambiente, em que abordaremos os fenômenos de degradação, riscos e catástrofes ambientais, bem como algumas particularidades do monitoramento e elaboração de relatórios socioambientais. Esta aula se caracteriza como um conteúdo introdutório para abordarmos mais tarde os indicadores socioeconômicos e ambientais aplicados ao planejamento e à gestão ambiental e do desenvolvimento sustentável.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
DEGRADAÇÃO AMBIENTAL
RISCOS DE DESASTRES AMBIENTAIS
RESILIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL
MONITORAMENTO E RELATÓRIOS SOCIOAMBIENTAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO
INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DIMENSÃO AMBIENTAL
DIMENSÃO SOCIAL
DIMENSÃO ECONÔMICA
DIMENSÃO INSTITUCIONAL

AULA 3

INTRODUÇÃO
RELATÓRIOS DE ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL E O LICENCIAMENTO AMBIENTAL
DIAGNÓSTICO AMBIENTAL
AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL
MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS E PROGRAMAS DE MONITORAMENTO PARA OS IMPACTOS AMBIENTAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO
VALORAÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS
PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DO PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS NA GESTÃO AMBIENTAL
SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

AULA 5
INTRODUÇÃO
ODS 1 AO 6: OBJETIVOS SOCIAIS
ODS 7 AO 12: OBJETIVOS SOCIOECONÔMICOS
ODS 13 AO 17: OBJETIVOS AMBIENTAIS E INSTITUCIONAIS
APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ODS

AULA 6
INTRODUÇÃO
CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL E SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL – ISO 14000
ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL
LOGÍSTICA REVERSA
SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

BIBLIOGRAFIAS

- ONU. Transforming our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development.New York: 2015. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/summit>.
- REIS, M. de O. et al. Panorama dos rompimentos de barragens de rejeitos de minério do mundo. Caderno de Geografia, v. 30, n. 61, 2020. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/22380/16633.
- REYES, J. E. Resiliencia Socioecológica: aportaciones y retos desde la Antropologia. Revista de Antropologia Social; v. 20; p. 109-135, 2011. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/RASO/article/view/36264>.

DISCIPLINA:
PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL

RESUMO

Esta disciplina foi dividida em temas relevantes para compreender como a gestão das ações que envolvem os recursos naturais foi preconizada pelo mundo com base em legislações ambientais, que também se concretizaram na América do Sul e, especificamente, no Brasil. Desse modo, as etapas abordarão os seguintes temas: fundamentos da gestão ambiental; aspectos ecológicos, econômicos e sociais; métodos, técnicas e tecnologias aplicados à gestão ambiental; políticas e direito ambiental sob a perspectiva da gestão ambiental; os principais aspectos da aplicação da gestão ambiental no Brasil; impactos ambientais contemporâneos e a gestão ambiental e impactos ambientais sobre a qualidade das águas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
PRINCÍPIOS DA ECOLOGIA
CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
ECONOMIA E MEIO AMBIENTE
ÉTICA E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

AULA 2
INTRODUÇÃO
ABORDAGEM INTEGRADA DE MÉTODOS E TÉCNICAS PARA PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL
GESTÃO AMBIENTAL E TOMADA DE DECISÕES

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE
AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCO
GEOTECNOLOGIAS E MODELAGEM AMBIENTAL ASSOCIADAS À GESTÃO AMBIENTAL

AULA 3
INTRODUÇÃO
MARCOS AMBIENTAIS NO BRASIL E NO MUNDO
CONCEITOS IMPORTANTES: UMA APROXIMAÇÃO AO DIREITO AMBIENTAL
POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA
INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO BRASIL: PADRÕES DE QUALIDADE AMBIENTAL E O ZONEAMENTO AMBIENTAL
INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO BRASIL: AIA, EIA/RIMA E UC

AULA 4
INTRODUÇÃO
SETOR PRODUTIVO E EMPRESARIAL E GESTÃO AMBIENTAL
QUESTÃO EMPRESARIAL NO BRASIL
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ÂMBITO EMPRESARIAL NO BRASIL
PRODUÇÃO MAIS LIMPA E ECOEFICIÊNCIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AULA 5
INTRODUÇÃO
ASPECTOS GERAIS SOBRE POLUIÇÃO
POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA
MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR NO BRASIL
IMPACTOS AMBIENTAIS NO ESPAÇO RURAL
A ATUAÇÃO DO GEÓGRAFO NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE

AULA 6
INTRODUÇÃO
POLUIÇÃO DAS ÁGUAS
TRATAMENTO DOS EFLUENTES: DOMÉSTICOS, INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS
INDICADORES DE QUALIDADE: ÍNDICE DE QUALIDADE DAS ÁGUAS (IQA)
ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

BIBLIOGRAFIAS

- BANCO DO BRASIL et al. Carta de princípios para o desenvolvimento sustentável. 1 f. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/protocolo_verde_carta_de_intenes_1995.pdf.
- PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. (Ed.). Curso de gestão ambiental. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.
- QUINTAS, J. S. Introdução à gestão ambiental pública. 2. ed. rev. Brasília: Ibama, 2006.

DISCIPLINA:
GESTÃO SOCIOAMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

O ser humano apresenta uma relação de dependência com o meio ambiente para a sua sobrevivência, pois dele são extraídos os recursos naturais para o seu consumo, como a água e os alimentos que compõem o seu sustento. Por muitos séculos, imperava a noção de que o meio ambiente era uma fonte inesgotável de recursos naturais, pois quando algum recurso natural, em determinada região em que o ser humano havia se estabelecido, se tornava escasso, bastava se deslocar até uma outra região vizinha, onde os recursos seriam novamente abundantes, e a natureza seria incumbida de reparar o local explorado anteriormente. Esse ideal de meio ambiente como fonte inesgotável de recursos naturais foram sendo transmitidos ao longo das gerações; porém, com o grande desenvolvimento tecnológico recente, sobretudo a partir da revolução industrial, somado ao grande crescimento demográfico dos últimos séculos, algumas regiões no planeta terra passaram a vivenciar ambientes inimagináveis até então.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
MEIO AMBIENTE E RELATOS HISTÓRICOS
ECO 92 E A AGENDA 21
PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
EVOLUÇÃO NO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE

AULA 2
INTRODUÇÃO
POLÍTICA AMBIENTAL INTERNACIONAL E OS TRATADOS INTERNACIONAIS
CONHECENDO A POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE
CRIMES AMBIENTAIS
CONHECENDO O LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AULA 3
INTRODUÇÃO
ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL
FUNÇÃO DO RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL – RIMA
A GESTÃO DAS EMPRESAS
INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION - ISO

AULA 4
INTRODUÇÃO
ROTULAGEM AMBIENTAL
SELOS AMBIENTAIS
SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA (SGI)
A ECOEFICIÊNCIA E A PRODUÇÃO MAIS LIMPA (P+L)

AULA 5
INTRODUÇÃO
AÇÕES DE GREENWASHING
GLOBAL REPORTING INITIATIVE
INDICADORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL DO INSTITUTO ETHOS
CRIAÇÃO (OU GERAÇÃO) DE VALOR COMPARTILHADO

AULA 6
INTRODUÇÃO
A NORMA SA 8000
A NORMA NBR 16000
A NORMA NBR 16000
PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL FAZENDO RENDA (IBGPEX

BIBLIOGRAFIAS

- CANELAS, A. A evolução do conceito de desenvolvimento sustentável e suas interações com as políticas econômica, energética e ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE P&D EM PETRÓLEO E GÁS, 3., 2005 Salvador. Anais...
- Salvador: IBP, 2005. Disponível em: https://silo.tips/download/a-evoluao-doconceito-de-desenvolvimento-sustentavel-e-suas-interaoes-com-as-pol.

DISCIPLINA:
PLANEJAMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE

RESUMO

A maior parte da população brasileira mora nas áreas urbanas. Seguindo uma tendência mundial, a aglomeração nos grandes centros potencializa uma série de problemas, principalmente quando as condições socioeconômicas não são favoráveis. Na realidade brasileira, uma significativa parcela da população enfrenta diretamente as consequências dessa situação, como a existência de um ineficiente saneamento básico, a precariedade na mobilidade urbana, a falta de moradias, entre muitos outros problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
O DESENVOLVIMENTO URBANO BRASILEIRO
O ESTATUTO DA CIDADE
SUSTENTABILIDADE NAS CIDADES
CIDADES INTELIGENTES
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE COMUNIDADES: UMA NORMA DA ABNT

AULA 2
INTRODUÇÃO
ÁREAS VERDES E ESPAÇOS LIVRES
CONTRIBUIÇÃO PARA AS CIDADES
MÉTODO COMPOSTO PARA AVALIAÇÃO DE FLORESTAS URBANAS
A INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS VERDES COM ESPAÇOS URBANOS
GESTÃO DA FAUNA URBANA

AULA 3
INTRODUÇÃO
A LEI N. 12.587/2012
PRINCÍPIOS DA MOBILIDADE URBANA
MOBILIDADE E O DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL
MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL
BOAS PRÁTICAS EM MOBILIDADE URBANA

AULA 4

INTRODUÇÃO
PANORAMA DO RESÍDUO SÓLIDO NAS CIDADES BRASILEIRAS
AS LEIS AMBIENTAIS APLICADAS NA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL
PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
ATERROS SANITÁRIOS E LIXÕES
BONS EXEMPLOS NA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

AULA 5
INTRODUÇÃO
A OFERTA DE ÁGUA NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS
O PROBLEMA DO ESGOTO NAS CIDADES BRASILEIRAS
ENCHENTES E INUNDAÇÕES
O PLANO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (PNRH)
BOAS PRÁTICAS MUNICIPAIS NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

AULA 6
INTRODUÇÃO
QUAIS SÃO OS DESAFIOS DAS CIDADES?
O CRESCIMENTO DAS CIDADES E A PERIFERIZAÇÃO
PLANO DIRETOR
BASE PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO
COMO CONSTRUIR CIDADES SUSTENTÁVEIS?

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Desenvolvimento sustentável de comunidades. São Paulo; Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.abnt.org.br/noticias/5103-desenvolvimento-sustentavel-decomunidades.
- ABNT PUBLICA norma sobre desenvolvimento sustentável de cidades (NBR ISO 37120:2017). Ambiente Energia, 19 maio 2017. Disponível em https://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2017/05/abnt-publica-normasobre-desenvolvimento-sustentavel-de-cidades-nbr-iso-371202017/31565.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, p. 1, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

DISCIPLINA:
PROBLEMAS AMBIENTAIS - TENDÊNCIAS GLOBAIS

RESUMO

A presença de vida na Terra é possível pela presença de fatores químicos, físicos e biológicos. Esses fatores interagem entre si e geram os recursos ambientais necessários para a manutenção do planeta. Porém, o uso inadequado dos recursos pode resultar em uma série de problemas, como alterações climáticas e poluição. Após os estudos desta disciplina, você será capaz de caracterizar as esferas que compõem a Terra, identificar os agravantes dos problemas ambientais, conhecer as principais legislações voltadas ao meio ambiente, reconhecer as principais legislações e eventos voltados ao meio ambiente.'

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
PROBLEMAS AMBIENTAIS

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
MEDIDAS MUNDIAIS PARA A MITIGAÇÃO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS
AGENDA 2030

AULA 2
INTRODUÇÃO
ARMADILHAS NO PROCESSO DECISÓRIO
O PROCESSO DECISÓRIO
FERRAMENTAS DE DECISÃO
O PROCESSO DECISÓRIO E MEIO AMBIENTE

AULA 3
INTRODUÇÃO
POLUENTES ATMOSFÉRICOS
PRINCIPAIS FENÔMENOS CAUSADOS PELOS POLUENTES
ALTERNATIVAS PARA A REDUÇÃO DA EMISSÃO DE POLUENTES
ESTUDO DE CASO

AULA 4
INTRODUÇÃO
DEGRADAÇÃO DO SOLO
CONTAMINAÇÃO DO SOLO
ALTERNATIVAS PARA O TRATAMENTO DO BTEX
ESTUDO DE CASO

AULA 5
INTRODUÇÃO
QUALIDADE DA ÁGUA
PROBLEMAS AMBIENTAIS RELACIONADOS AO USO DA ÁGUA
REUSO DA ÁGUA E TRATAMENTO DE EFLUENTES
DESPOLUIÇÃO DOS RIOS

AULA 6
INTRODUÇÃO
PRODUÇÃO MAIS LIMPA (P+L)
DESIGN ECOLÓGICO
ECONOMIA CIRCULAR
ROTULAGEM E CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- CHAN, F. F. A política ambiental chinesa e a sua participação nas conferências de Estocolmo e Rio+20: uma análise sobre seus contrastes. 2018.
- 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais com especialização em Globalização e Ambiente). – Faculdade de Ciências Novas Sociais e Humanas, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.
- CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resoluções. Disponível em: http://www2.mma.gov.br/port/conama/.

DISCIPLINA:
PROBLEMAS AMBIENTAIS - TENDÊNCIAS GLOBAIS

RESUMO
A presença de vida na Terra é possível pela presença de fatores químicos, fisicos e biológicos. Esses fatores interagem entre si e geram os recursos ambientais necessários para a manutenção do planeta. Porém, o uso inadequado dos recursos pode resultar em uma série de problemas, como alterações climáticas e poluição. Após esta aula, você será capaz de caracterizar as esferas que compõem a Terra, identificar os agravantes dos problemas ambientais, conhecer as principais legislações voltadas ao meio ambiente, reconhecer as principais legislações e eventos voltados ao meio ambiente e, por fim, conhecer a Agenda 2030 e seus ODS.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4 **AULA 2** VÍDEO 1 AO VÍDEO 4 **AULA 3** VÍDEO 1 AO VÍDEO 4 **AULA 4** VÍDEO 1 AO VÍDEO 4 **AULA 5** VÍDEO 1 AO VÍDEO 4 **AULA 6**. VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
BIBLIOGRAFIAS
● CHAN, F. F. A política ambiental chinesa e a sua participação nas conferências de Estocolmo e Rio+20: uma análise sobre seus contrastes. 2018. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais com especialização em Globalização e Ambiente). Faculdade de Ciências Novas Sociais e Humanas, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. ● CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resoluções. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/>. ● DIAS, A. A. C.; ANDRADE-NETO, A. V.; MILTÃO, M. S. R. A atmosfera terrestre: composição e estrutura. Caderno de Física da UEFS, v. 5, p. 21-40, jan./dez. 2007.

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS E EFLUENTES
RESUMO
Em nosso estudo, abordaremos questões e conhecimentos relativos a características, padrões de qualidade, poluição e tratamento de efluentes liquidos de esgotamento sanitário e industrial. O objetivo desta etapa é apresentar os conceitos gerais sobre efluentes, bem como questões pertinentes à sua origem. Estudaremos a caracterização dos efluentes, conhecendo as características qualitativas físicas, químicas e biológicas, além das características quantitativas. Por fim, aprenderemos como determinar cargas orgânicas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 2
VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 3
VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 4
VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 5
VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 6
VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Saneamento. 5.ed. Brasília: Funasa, 2019
- CETESB. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Mortandade de peixes. Disponivel em: <https://cetesb.sp.gov.br/mortandade-peixes/alteracoes- fisicas-e-quimicas/oxigenio-dissolvido/>. Acesso em: 07 jun. 2022.

DISCIPLINA:
AUDITORIA E PERÍCIA AMBIENTAL

RESUMO

Segundo Maia Neto (2012), as auditorias ambientais surgiram no final da década de 1970 nos Estados Unidos da América, onde as empresas as adotaram voluntariamente como uma ferramenta de gerenciamento para identificar antecipadamente os problemas causados por suas operações. As auditorias eram vistas como uma forma de reduzir custos com eventuais correções onerosas. Submetendo-se às auditorias, às empresas se preparavam para as inspeções da Environmental Protection Agency (EPA), porém, segundo Freitas (2001), o papel da EPA em relação à auditoria ambiental foi se modificando ao longo do tempo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
CONCEITO E MOTIVAÇÃO
OBJETIVO DA AUDITORIA
BENEFÍCIOS E DIFICULDADES
NORMAS DE AUDITORIA

AULA 2
INTRODUÇÃO
ATORES ENVOLVIDOS NA AUDITORIA
A QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DA EQUIPE DE AUDITORIA
RESPONSABILIDADE ÉTICA
AUDITORIA INTERNA

AULA 3

INTRODUÇÃO
EXECUÇÃO DA AUDITORIA
NÃO CONFORMIDADES DE AUDITORIA
EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA
RELATÓRIO DE AUDITORIA

AULA 4
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZAÇÃO JURÍDICA
A PERÍCIA COMO MEIO PRODUTOR DE PROVA
OBJETIVOS DA PERÍCIA
PERITO JUDICIAL AMBIENTAL COMO AUXILIAR DA JUSTIÇA

AULA 5
INTRODUÇÃO
FORMULAÇÃO DE QUESITOS
QUESITOS SUPLEMENTARES E ESCLARECIMENTOS
O CONTEÚDO DO LAUDO PERICIAL
AS MELHORES PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO DE UM BOM LAUDO PERICIAL

AULA 6
INTRODUÇÃO
HISTÓRICO
BASE LEGAL
A QUEM SE APLICA
DESENVOLVIMENTO DA AUDITORIA

BIBLIOGRAFIAS

- FREITAS, C. G. L. (Coord.). Habitação e meio ambiente – Abordagem integrada em empreendimentos de interesse social. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, 2001.
- JUCHEM, P. A. Introdução à gestão, auditoria e balanço ambiental para empresas. Curitiba: Faculdade Católica de Administração e Economia – Centro de Desenvolvimento Empresarial, 1995.
- MAIA NETO, J. O surgimento das auditorias ambientais. Portal Opinião Sustentável, 22 jan. 2012. Disponível em: http://www.opiniaosustentavel.com.br/2012/01/historico-e-consideracoessobre.html.

DISCIPLINA:
ÉTICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

RESUMO

O desenvolvimento sustentável implica a relação adequada entre o meio ambiente, a justiça social, a viabilidade econômica e a ética e, para tanto, o PNDU, num processo intergovernamental, estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, que resultou, em 2015, num documento denominado Transformando nosso mundo – Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, com objetivo de promover o desenvolvimento humano sustentável, a paz universal e a erradicação da pobreza. Esses documentos ou planos de ação resultaram da juntada e aperfeiçoamento de planos anteriores e constituem o fortalecimento do desenvolvimento sustentável nos dias atuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
O COMÉRCIO MUNDIAL E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS
A MUDANÇA NA PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE
AS AÇÕES DE GREENWASHING E A ÉTICA NO COMÉRCIO GLOBAL
A ECO-92 E A RIO + 20

AULA 2
INTRODUÇÃO
TRÊS ÂMBITOS DE DESENVOLVIMENTO
SEIS EIXOS TRANSVERSAIS
O QUE SÃO OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?
OS 17 ODS

AULA 3
INTRODUÇÃO
ODS, AÇÃO E ACOMPANHAMENTO
NEGOCIAÇÕES DA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO PÓS-2015
TRANSFORMANDO NOSSO MUNDO – A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
APRENDENDO COM OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)

AULA 4
INTRODUÇÃO
OBJETIVO 12 – GLOBAL REPORTING INITIATIVE
OBJETIVO 8 – INDICADORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPRESARIAL ETHOS
OBJETIVO 8 – A CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO.
RESPONSABILIDADE SOCIAL, O GLOBAL COMPACT

AULA 5
INTRODUÇÃO
OBJETIVO 11: CIDADES RESILIENTES
OBJETIVO 7: GERAÇÃO DE ENERGIA SUSTENTÁVEL E LIMPA
OBJETIVO 6: A OFERTA DE ÁGUA
OBJETIVO 6: O PROBLEMA DO SANEAMENTO BÁSICO

AULA 6
INTRODUÇÃO
SAÚDE E BEM-ESTAR ÁGUA DOCE
VIDA NA ÁGUA E TERRESTRE - A PROTEÇÃO DA FLORA, DA FAUNA E DA PESCA
OBJETIVO 15 – PROTEÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS
OBJETIVO 2 – PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

BIBLIOGRAFIAS

- PUBLICITÁRIA. Disponível em: http://www.conar.org.br/. Acesso em: 6 maio 2019.
- FORNASARI FILHO, N.; COELHO, L. R. Aspectos ambientais do comércio internacional. São Paulo: FIESP, 2002. Disponível em: http://www.ciesp.com.br/wp-content/uploads/2012/11/Aspectos-ambientais-docom%C3%A9rcio-internacional.pdf.

- ONU – Organização das Nações Unidas. Sustainable Development – Knowledge Platform. Disponível em: https://sustainabledevelopment.un.org/in puts/.